

UMA CORDA DE CADA VEZ

É o que ensina o ótimo livro de Mick Goodrick, para iniciantes e iniciados

Olá amigos! É um grande prazer escrever novamente para a Izzo Magazine! Espero que a lição publicada anteriormente tenha sido de grande valia para os leitores, guitarristas ou não.

Nesta edição, vou comentar um livro que penso ser de grande importância para a formação do instrumentista de cordas, o "Advancing Guitarist", de Mick Goodrick.

Vale citar que o autor é um guitarrista de muito renome, é professor da Berklee e já tocou, nos últimos trinta anos, com nomes como Pat Metheny, Charlie Haden, John Scofield, John Abercrombie, Dave Liebman e Joe Diorio, entre muitos outros. Apesar de ser um livro direcionado para guitarristas, este trabalho traz muitos conceitos que podem ser considerados essenciais também para violonistas e baixistas, por exemplo.

O livro é dividido em três partes. Na primeira, o autor trata da maneira como os materiais musicais serão abordados no livro, falando de aspectos mecânicos relacionados à digitação, palhetada e posicionamento no braço do instrumento, entre outros assuntos.

Na segunda parte, Goodrick trata dos diversos materiais utilizados, tais como tríades, tétrades, intervalos, tipos de acordes e escalas (simétricos ou não) e desenvolvimento motivico. Na conclusão do livro, o autor faz uma série de comentários acerca da complexidade e desenvolvimento da guitarra elétrica e de outras questões relacionadas ao universo musical.

Como o próprio Mick Goodrick cita na introdução do livro, não se trata de um método de guitarra. É um livro que propõe dar um suporte técnico durante o processo de aprimoramento do guitarrista. O que me leva a escrever sobre este livro é o fato de ele conter uma série de tópicos indispensáveis para a evolução do instrumentista.

Um dos conceitos mais importantes

que Goodrick propõe em seu livro é o de começar a improvisar numa corda só, e somente depois com duas, depois com três. Muitas vezes, os guitarristas iniciantes começam o estudo da improvisação diretamente pelos padrões que abrangem todas as cordas (no meu caso, inclusive, foi assim).

Me parece que essa forma de começar a estudar acaba por levar o guitarrista, no futuro, ao conhecido problema: como formar as frases, como encadear as idéias - especialmente em harmonias mais complexas, como em "Giant Steps" - John Coltrane ou "The Sorcerer" - Miles Davis, entre outros exemplos. Quando recorreremos aos padrões, especialmente nas situações de grande apuro, indo direto aos padrões nas 6 cordas, muitas vezes não enxergamos as conexões, diferenças e semelhanças entre os materiais com os quais estamos trabalhando, e isso acaba, certamente, por prejudicar o resultado musical. E penso que tocar em poucas cordas, como Goodrick propõe com os exercícios, é de grande importância para um melhor entendimento do instrumento.

Quando o autor fala sobre os modos gregorianos aplicados em apenas uma corda, por exemplo, leva o estudante a enxergar tais materiais de certos ângulos provavelmente não experimentados anteriormente, propondo exercícios com o uso de dinâmicas, harmônicos, glissandos e etc. E esse é um grande feito da abordagem do Goodrick, já que tenta solucionar, de uma maneira muito musical, um problema bastante sério na tradição didática da guitarra.

Outro ponto bastante importante abordado no trabalho de Goodrick é o estudo de contraponto, algo que é praticamente inexistente na grande maioria dos métodos de guitarra. Separando as diferentes tipologias desta técnica e propondo exercícios eficazes, o autor preenche esta grande lacuna no estudo

da guitarra, já que muitas vezes torna-se difícil para o guitarrista estabelecer relações claras entre o seu instrumento e a abordagem tradicional do contraponto, o que pode levar à falsa impressão de que esta técnica nada tem a acrescentar para o estudante de guitarra.

No trecho dedicado à formação dos diferentes tipos de acordes, podemos encontrar muitos exercícios e abordagens que tratam a questão de uma maneira bastante diferente da usual, que se pauta pelo ensino de padrões e digitações em detrimento da visualização das movimentações das vozes internas dos acordes. Podemos encontrar também, neste trecho, uma série de tópicos essenciais relacionados à harmonia quartal, inversões, distribuições de acordes, entre muitas e muitas outras coisas.

Na parte final certamente reside a mensagem que Goodrick quer passar, pois tratando de uma série de questões, tais como improvisação, tempo, técnica, metrônomo, etc, o autor traz à tona uma série de questionamentos, como se estivesse perguntando para o seu leitor: E agora? O que vem depois? O que você vai fazer com tudo isso aqui que eu estou propondo?

Provavelmente, esse livro não é totalmente adequado para alunos iniciantes, ou talvez não deva ser administrado sem outros complementos. Mas, sem sombra de dúvida, pode ser considerado um livro essencial para instrumentista que se propõe como sério na sua profissão.

Deve ser considerado obrigatório para professores que trabalham com guitarristas iniciantes, já que certamente este trabalho acaba por levar o professor a um questionamento sobre as direções que são dadas pelo ao aluno iniciante, ou seja, quais as dificuldades que ele terá no futuro partindo desta ou daquela abordagem. Abraço! ■

ivan@venegasmusic.com